# A recepção de D. Julia Vasconcellos no Instituto do Ceará

*Discurso pronunciado pelo sr. dr. Alvaro Bomilcar, orador designado pelo Instituto para receber a nova consocia.*

Sr. Presidente.

Incumbido por V. Ex. de saudar a nova consocia deste Instituto, D. Julia Carneiro Leão de Vasconcellos — grande especialista em assumptos de geographia e historia geral, talentosa cultora das linguas vivas, recentemente eleita, por maioria de votos, para occupar a vaga deixada pelo seu illustrado pai, meu saudoso mestre e amigo Dr. Antonio Augusto de Vasconcellos, acceitei com gosto a delicada tarefa, já por conhecer a nobre personalidade, cujo ingresso nesta casa é jubilo para todos nós, já porque não posso recusar serviços aos que me deram alta prova de confiança, abrindo-se as portas desta casa e os carinhosos braços de fraternidade intellectual.

Consideramos os estudiosos de geographia e de historia como legitimos luminares das sciencias humanas. Se a primeira destas disciplinas foi, e continuará a ser, pelos seculos em fóra, um estudo de transformações len-

tas e violentas; a segunda, chamada "a grande mestra da vida", vae-se formando e consolidando com o auxilio da philosophia e da critica, até o dia, aquelle dia ainda distante, em que a humanidade futura, ufana de suas conquistas intellectuaes e moraes, haja por bem relegar as instituições do passado, como inutilidades decorativas, com a mesma visão iconoclasta com que se pretende, já em nossos dias, supprimir o estudo das linguas mortas!

Vivemos, prezados confrades, num ciclo limitado de aspirações e actividades egoisticas.

De tantos caminhos da Intelligencia, o mais util e respeitavel, o mais altruistico, é o que perlustra os dominios da instrucção publica. E' ahi, no recolhimento e na quasi renuncia da personalidade, que se formam as grandes aptidões profissionaes e esses bellos caracteres de aço cuja maxima ambição consiste na consciencia do dever cumprido...

O magisterio augmenta, dia a dia, a dignidade pessoal; emquanto que a publicidade demasiado frequente, o falso brilho das letras, o profissionalismo da imprensa, só contribuem para a annullação das aptidões, pela vaidade sem **contrôle** da maioria, quando não gera a perda total da sinceridade e do caracter! E assim deve ser porque **"as abelhas só trabalham na escuridão, o pensamento no silencio, e a virtude em segredo"**...

Do vosso luminoso saber, da vossa invejavel cultura, D. Julia **de Vasconcellos**, dão testemunhos trabalhos scientificos, raros artigos de imprensa e opusculos, destinados antes ás congregações de ensino do que a vulgarização commercial das livrarias. Não vos tentou jamais, sabemos nós outros, o renome que hoje tanto se disputa, nos arraiaes do jornalismo ou no **mare-magnum** das publicações condicionadas ao successo — notoriedade facil, tão ao alcance dos **talentos dispersivos** e até mesmo de alguns figurantes de escassa educação literaria de ambos os sexos...

Vós não sois o que o poeta francez teria chamado **femme savante**, na celebre poesia condemnatoria da mulher literata, vaidosa de seus conhecimentos artisticos, que faz **pendant** com o marido, poeta laureado, nas tertulias dos salões doirados, merecendo, portanto, o conselho opportuno e delicado:

**"Devoir de rose est de charmer les roses!**
**Devoir de femme est de troubler les coeurs"!**

Vós tendes, D. Julia, vivido num ambiente mais propicio ao estudo do que á fama vulgar; mas a vossa actividade, a vossa pulchritude intellectual, apesar da ingratidão do meio, vem sendo de longa data observada... Isso prova que ha uma justiça imanente e que o meio não é de todo indifferente ao verdadeiro merito.

Ha, para a nossa intuição de apathicos, uma consciencia superior que vela, uma argucia especial para descobrir valores, onde quer que o valor se esconda...

E' por isso, illustrada patricia, que aquelle que, sem falsa modestia, se considera o menos habil de seus pares, porventura o menos culto de nossa reduzida e selecta companhia, foi agora um dos propugnadores da vossa candidatura, com a mesma sinceridade com que, ha annos, falando ao presidente da "Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro", o illustre homem de estudos, General Moreira Guimarães, lembrara o vosso nome para um logar de socia correspondente daquelle selecto e honroso gremio, servindo-se então destas palavras que parecem de perfeita applicação e opportunidade, neste momento:

"Sr. Presidente! Já que tenho sido aqui um elemento improductivo e inutil, consinta V. Ex. que, dentro em breve, me redima dessa inutilidade, apresentando aos nossos companheiros um fulcro de relevo, um nome que reune ao saber especializado, em assumptos de geographia e historia geral, as virtudes antigas da raça, occultas pelas

singelas flores da mais precatada modestia. E' um nome de mulher, excelso rebento de uma familia de intellectuaes, educadores e juristas, que já deu ao paiz valiosa contribuição de serviços".

Tal candidatura apresentada sem prévia audiencia da estimada patricia, ou de qualquer membro de sua honrada familia, ficou, desde então, dependendo da exhibição de uma obra, que não sabemos se já foi elaborada.

No enthusiasmo da palestra, incorri, senhores, na banalidade de uma comparação, sem advertir que as comparações, posto facilitem a formação de um juizo, nem sempre correspondem á realidade das coisas!

No Brasil de nossos dias é veso comparar as mulheres sabias, direi melhor — sabedoras, — como a nossa digna companheira de estudos, á eminente philologa allemã, D. Carolina Michaelis.

Esquecemos sempre — os estilizadores das comparações — de que mesmo quando o nosso trato e conhecimento com os autores estrangeiros sejam o mais sério e profundo, — é logico e natural conheçamos melhor o que é nosso, ou seja — a **prata de casa.**

Assim, pois, quando apreciarmos escriptores nossos, em vez de comparal-os generosamente aos Ibsen, aos Dickens, ou Herculano, culminancias estrangeiras, para dar uma idéa dos nossos juizos e selecções, ergamos antes um padrão aos nossos valores e evoquemos de preferencia os nomes tão conhecidos de José de Alencar, Machado de Assis, Taunay ou Affonso Arinos, mestres quo foram da palavra escripta, e que mestres! Raciocinemos sempre como bons nacionalistas, tomando a patricios nossos como unidades de comparação...

Eu, de mim, confesso que ando ha muito ensaiando educar a consciencia no principio do respeito aos grandes vultos da brasilidade.

Quando se me fala de um philosopho eminente da era contemporanea — um Spencer, um Bergson, um Nie-

tzsche, concentro-me em reflexão justiceira e me pergunto se teria sido elle tão sério e tão superiormente desinteressado quanto o foi o nosso puro e mallogrado Farias Brito, a quem conheci de perto! Assim raciocinando, quando me lembram historiadores, um Lingard, um Thierry, um Cesar Cantu, inquiro mentalmente se esses homens teriam organizado tão bem a historia de seus povos como Adolfo Varnhagen a do Brasil, e, em escala menor, o nosso Barão de Studart a do nosso agitado, inquieto e heroico Ceará, se o clima intellectual (deixae passar a locução despretenciosa) se o clima intellectual em que floresceram fosse tão falho e carecido de estimulos como o é, infelizmente ainda nos dias actuaes, o do nosso paiz!

Em politica larga, em politica de Estado, ando sempre a formular identico raciocinio. Quando oiço enaltecer figuras de extraordinario relevo como Mussolini, Clemenceau, Affonso XIII, etc., evoco de prompto as personalidades de Diogo Feijó, de Rio Branco, de um Floriano Peixoto, o cognominado "Marechal de Ferro", vulto inconfundivel a quem pelo minucioso estudo que fizemos de sua vida, de seu caracter, de sua obra, dadas as condições excepcionaes em que fez valer a sua lucida intelligencia, a sua energia formidavel e cauta, reputamos tão grande ou maior do que qualquer daquelles!

Deste ponto de vista, meus senhores, o meu nacionalismo consiste em fazer justiça aos nossos, em sonhar que somos nós os Brasileiros, tão capazes de servir ás sciencias e ás letras, de interpretar as artes e criar uma politica propria como os demais povos!

Eis porque, D. Julia de Vasconcellos, folgo em declarar-vos que o "Instituto do Ceará" muito espera de vós, do vosso saber, dos vossos talentos. Grande vantagem é para o nosso gremio a vossa concentração estudiosa, dado que a celebridade em vida é não raro a maior inimiga da producção honesta. E, pouco importa, que o grande mundo intellectual não vos conheça como mere-

ceis. Os que trabalham para a utilidade geral serão sempre um dia recompensados.

Quanto a mim não me illudem taes esperanças.

Conheço-vos de longa data. Conheço-vos de um passado distante, quando acompanhando, dia a dia, o irradiar de vossa intelligencia e a grande messe de solidos conhecimentos, já então armazenados nesse cerebro privilegiado, antevia, para vós, a mais alta recompensa, aquelle galardão a que alludia o verso de Schiller, por vós mesma citado alhures, na substanciosa memoria historica apresentada em 1920 á Directoria da E. Normal.

"De todos os bens da vida
A gloria é o mais alto bem!"

Na mocidade eramos com o vosso pranteado pai, eminente professor de direito e orador eloquentissimo, docente do importante Collegio N. S. de Lourdes, porventura o melhor estabelecimento de instrucção feminina do norte do paiz, fundado e dirigido pela provecta educadora cearense D. Anna Bilhar — outro grande e respeitavel talento, de cujos labios ouvi, pela vez primeira, o elogio de vossos meritos.

Sr. Presidente!

Attrahindo ao "Instituto do Ceará" esse culto e delicado espirito de mulher, quizemos demonstrar, aos que olham com interesse e simpathia os nossos trabalhos, que o "Instituto" não se illude sobre o merecimento de seus coetaneos. E este gesto, se, por uma face, parece desmentir o refrão antigo que sentencia — **"ninguem é propheta em sua terra"** por outro lado ratifica e corrobora esta affirmação, não menos preceituosa e especifica, de que a verdadeira justiça deve começar pelos de casa!

Pois é estricta justiça, meus senhores, dar a uma filha professora a mesma cathedra de serena doutrinação, o mesmo posto de honra e sacrificios que o seu digno Pae tanto soube prezar e honrar".

## *Discurso pronunciado pela sra. d. Julia C. L. de Vasconcellos em agradecimento.*

---

**Exmos. Srs. Membros do Instituto do Ceará.**

Não teria justificativa, se houvesse, porventura, de minha parte, a intenção de fugir ao cumprimento de um dever que a gratidão exige com um gesto quasi imperativo, maximé quando este gesto attesta grandeza de coração, affirma um generoso pensar, expressa um delicado sentir.

Vim até aqui attrahida pela alta consideração que me dispensaram os doutos associados dessa agremiação; vim para attender menos a um convite, do que a ordem que recebi e agradeço penhorada.

Se é, como disse o orador, grato á sociedade receber-me, não é menos honroso para mim participar desse convivio proveitoso sob a sensação bemfazeja de feixes de luz que jorram de cerebrações tão possantes, representadas no circulo luminoso das figuras presentes.

Subi até aqui, a essas elevadas regiões da intelligencia e do saber e sinto que, subir tão alto é attingir a uma culminancia social verdadeiramente invejavel.

Eu vos agradeço, senhores.

Poupae-me, porém, alludir ao meu antecessor. Descendo aos intimos recessos do coração, eu teria de assumir uma posição de martyr, afogada no desalento de uma dôr incommensuravel.

Poupae-me, pois, referencias que magôam o coração.

Cerre-se a cortina das tristezas, das evocações torturantes e desvende-se o reposteiro sumptuoso dessa congregação fulgurante aonde cheguei, obedecendo ao appello de amigos sinceros.

D'aqui, desses páramos comparaveis aos das alturas andinas, é que se irradiou a actividade dos que se dispuzeram a marchar sem fadiga, irmanados por iguaes interesses e orientados por um mesmo fanal.

E se conduziram, galhardos, pela estrada ampla do saber. Embora attentos á belleza tentadora das linguas, á justeza de conceitos das sciencias exactas, ou ao encanto irresistivel da arte do verso: a **geographia** e a **historia** é que os empolgaram.

Foram, por assim dizer, os dois fructos de oiro que os fascinaram nesse maravilhoso jardim das Hesperides, avaramen-

te guardados pelos mysteriosos dragões da controversia e da duvida.

Mas, pouco importava o monstro que os espreitava de fauces hiantes.

O que sobrepujava á sua figura hedionda, era o desejo incontido de lhes aspirar o perfume, de sentir o sabor daquelles fructos extranhos, tão cubiçados, revestidos pelo tecido multiforme de suas leis naturaes.

Distinguir scintillações diamantinas no negrume da rócha ou clarões de verdade dentre o nevoeiro da insciencia — maxima aspiração dos que se empenham na pesquisa paciente de sciencias dessa natureza cuja peregrinação foi longa e penosa atravéz dos valles ensombrados pelos esgalhamentos virentes da poesia e do mytho.

Ao periodo embryonario da geographia, antecedeu o de floresçimento — puramente imaginativo — flores creadas pela visão exaltada dos antigos que emprestavam á Terra, fórmas as mais várias, matizes os mais singulares.

Leve como a folha serenamente boiando á superficie polida de um grande lago — o lago sem fim do oceano —, no pensar de philosopho atheniense, ou semelhante á flôr de lotus distendendo a sua corolla em petalas peninsulares, na convicção dos Hindús, na physionomia da Terra, idealisada pelo cantor da Illiada, mal se divisam albores de geographia concreta na pyramide azul de seu Olympo, inspiradora de sonhos, ou nesse Mediterraneo vasto, de aguas claras, impedindo o fraternal amplexo que deveria estreitar os dois mundos de então.

Dominava o inverosimil, era o imperio do phantastico, do mysterioso, do idéal.

E de atavios e de opulencias de palacios de fadas, a geographia se revestia mais ou menos sumptuosa, consoante o exaltamento imaginativo de cada um.

No Mediterraneo — ambiente referto de reminiscencias lendarias em cujas praias se desenrolou o grandioso drama da antiguidade, com as conquistas phenicias, a geographia toma as roupagens variadas da nomenclatura desde os contrafortes dos Atlas ás cabeceiras do Indus.

Foi a época animada do baptismo dos accidentes naturaes.

Até então, nenhum delineamento de sciencia.

E dessa mesma ellipse azul que é o Mediterraneo, constellado de perolas insulares onde, passaram fulgurantes os grandes sóes da historia, — d'ali, de privilegiado recanto que lembra pelo rendilhado dos contornos a formosura da folha da amoreira — é que surgiram os primeiros clarões da geographia scientifica.

Os gregos foram os primeiros que procuraram, na analyse

dos phenomenos naturaes, a verdade como fonte universal de todos os conhecimentos.

Com Eratosthenes, Hipparco, Ptolomeu, Strabão fenecem as flores de imaginação, substituidas pelos esboços da geographia scientifica que se iria aperfeiçoando no decorrer de lenta e prolongada evolução.

E emquanto amortece, levemente diaphano, o perfume dos mythos, avivam-se movimentados os preludios da systematisação, especie de materia prima, ainda informe, que á luz da investigação e experiencia, se iria polindo e consolidando até attingir á solidez do pedestal industrictivel, que logrou a geographia nos tempos actuaes.

Mas o progresso da escola grega mal teve a sua aurora, enveredava-se numa agonia que prenunciava o seu declinio.

Ruiram as suas leis mal definidas no lamentavel diluvio da Idade Media onde se sepultou o inicio constructivo architectado pelo raciocinio fecundo dos sabios da Hellade.

Fez-se noite nas suas espheras e a sciencia desappareceu asphyxiada pela avalanche arabe que se atirou sobre a Europa, como terrivel tufão, crestando as flores olorosas que haviam despontado, promissoras de transformação opulenta.

A admittir surtos de expansão geographica ao alvorecer da Idade Media, esses só figuram aos olhos dos que insistem em encaral-a sob defeituoso aspecto, desviada de sua verdadeira finalidade.

Novas terras descobertas, novos chrismas rituaes desde o Oriente até a Iberia onde a planta exotica do islamismo não criou raizes permanentes n'aquelle solo que embellezou — no dizer elegante de Irving.

Que contingente de sciencia incorporou ao patrimonio geographico um auctor como Massudi, com seu livro **Prados de Oiro**, passando em revista todas as terras visitadas desde os penhascos da Galiza ás margens do Hoang-Ho e do gracioso losango de Madagascar ás gelidas solidões da Siberia?

A paisagem que impressionou o estheta, inspirando-lhe leveza de colorido e de imagens, não feriu a perspicacia do homem de sciencia cujo raciocinio não formulou leis nem concluiu deducções dos multiplos phenomenos climatologicos, geologicos, phytogeographicos, tão fartos no scenario de vastas proporções que abraça os extremos de continentes oppostos.

E como Massudi, Ibn-Hua Kal, Edrisi de Ceuta, Abul-Fela — chamado o principe dos geographos arabes — giram todos em torno do mesmo circulo vicioso que moldura inutilmente esse arremedo de sciencia, baldo de interesse, que é a nomenclatura.

Submergida em voragens, não mais aflorou á tona dos mares irisados da sciencia geographica, o fio indeciso da concepção grega.

Tenue que era, diluiu-se no torvelinho das correntes que, no embate incessante das investidas oppostas, acabou por se fragmentar em trechos destacados, muito embora filhos todos de uma mesma procedencia.

E a geologia, a meteorologia, e anthropologia ampliaram seus horisontes adquirindo fóros de sciencias isoladas .

Já não eram como flores pendentes de um mesmo hastil ou feixes de luz de um mesmo arrebol: constituiam especialisações sem laços de affinidade com a fonte primitiva.

E a geographia, despersonalisada, eclipsou-se, a despeito dos protestos dos que presenciaram, revoltados, o sombrio crepusculo que fôra antecedido de aurora tão brilhante.

Era a mãe das sciencias que despojada de opulencias se transformava em mendiga, no dizer de Porena.

Ao mais alto expoente da cultura humana estava reservada a tarefa ingente de refazer a urdidura da trama delicada que os sabios da Grecia haviam principiado a tecer.

Com o poder de attracção da agulha imantada approximando os corpos que lhe voltejam em torno, os fragmentos de sciencias deslisaram, céleres a mercê do movimento restaurador, e se agruparam de novo á geographia dando-lhe uma complexidade infinita, a ponto de figurar, em programmas de ensino da França, a cadeira de Philosophia como complemento daquella disciplina.

O geographo allemão Busching foi o Copernico dessa remodelação gigantesca de cujos fundamentos lançou o primeiro marco em seu livro intitulado: **Erdbeschreibung.**

Mais tarde, Humboldt e Ritter — continuadores da onda reaccionaria —, a integralisaram.

Ratzel, finalmente, a aperfeiçoou.

Coube a esse notavel allemão, diz Delgado de Carvalho, collocar a geographia humana (ou social como a denomina Vallaux) sobre rigidas bases scientificas.

"Todo material geographico e social accumulado pelas explorações, viagens e descobrimentos em todos os continentes e em todos os tempos, permittiu-lhe analysar as inflencias dos factores geographicos na historia.

"Na sua interpretação, o meio influencia a vida mental da nação especialmente pelas condições economicas e sociaes que determina.

"A influencia profunda do "habitat" age sobre o homem

e varia segundo o seu estudo mais ou menos adiantado de civilisação.

Acredita com Lespagnol que o accordo magnifico da terra e de tudo quanto germina e se desenvolve á sua superficie, o harmonioso determinismo da vida natural, dão á geographia toda sua belleza, fixam seu idéal.

E' por esse prisma que se comprehende a geographia cuja amplitude varando céos e invadindo fronteiras de outras sciencias, propende, por assim dizer, a universalisar-se, abrangendo o dominio infinito da Sociologia, encarada como — "a sciencia dos phenomenos determinados pela associação dos homens e das influencias diversas que modificam esses phenomenos".

Os esforços de Delgado de Carvalho, a quem podemos considerar o Ratzel do Brasil, no formidavel emprehendimento de reconstrucção da sciencia geographica entre nós, tendem, como elle proprio o affirma, a uma apresentação mais perfeita do factor permanente de equação social — o meio.

A geographia assim interpretada é um precioso auxiliar das outras sciencias, da historia, da politica.

As linguas celticas faladas nas extremidades occidentaes do continente europeu são explicadas hoje por argumentos geographicos, assim como a direcção das bandeiras seguindo o curso dos rios e para sahir dos exemplos apontados pelo autor acima citado, — o povoamento da Amazonia, imposto por um fatalismo climaterico e os nucleos de maior densidade immigratoria, na razão directa de suas vantagens mesologicas.

De uma analyse judiciosa que o fino espirito de Mario Travassos acaba de fazer, pela imprensa carioca, acerca das acções e reacções processadas pela politica externa do nosso continente, conclue-se que, de agentes representados por antagonismos geographicos verificados na physiographia da America do Sul é que derivam os seus destinos economicos e as normas traçadas á vida de sua politica internacional.

Baseados em factos materiaes, ha outros eloquentes aspectos de ordem social.

Apontemos um aqui bem perto, colhido pela observação arguta do pedagogista M. Bomfim — o desenvolvimento do Brasil colonial apreciado á luz dos factos geographicos.

O norte — com a lavoura da canna, o sul — com a exploração das minas. O norte — de Pernambuco á Bahia — os valles, como vastos corredores abertos para o oceano em relação facil com os portos. Outras condições mesologicas quanto ao clima, hydrographia, vegetação, offereceram desde logo ao colono fonte de riqueza facil.

Em pouco tempo a agricultura floresceu, a colonia prosperou, criou cidades e poude alimentar lazeres litterarios.

No sul — o littoral não apresentava opportunidade equivalente.

O massiço montanhoso, estendido ao longe da costa, fechava as terras ao adventicio.

No entanto, a montanha que difficultava o desbravamento das terras, fez accender a ambição do oiro. Pouco a pouco a montanha foi vencida.

Descobriram-se as minas e o Brasil colonial do Sul tambem teve sua grandeza material, seu fastigio, sua pleiade de poetas.

—No Ceará, como aliás em todo Brasil, conhecimentos dessa natureza, libertos de moldes archaicos, vão apaixonando espiritos estudiosos que procuram, no meio ambiente, as soluções mais efficazes para a contextura bem acabada da geographia e da historia da Nação e do Estado.

Prova incontestavel temol-a na familiarisação com que se occupa do assumpto o substancioso trabalho — Factores Geographicos da Autonomia Nacional — onde seu autor, illustre membro do Instituto, a par de vasta illustração, se mostra seguro no jogo de conhecimentos da geographia como é interpretada pelos espiritos de Humboldt, Ritter, Ratzel, Brunhes e Vallaux.

O conhecimento perfeito da historia cearense é o alvo dessa brilhante agremiação a começar por seu sabio presidente que dispensa á mesma o mais desvelado patrocinio em sua missão infatigavel de colligir, interpretar, archivar e publicar documentos valiosos de nossa historia desde a phase colonial.

A imprensa local regista frequentemente importantes artigos de membros do Instituto referentes á graphia, á etymologia e origem de nomes de localidades para já não falar nas felizes suggestões aos poderes publicos pela perpetuação, no bronze, de vultos historicos ou nos esclarecimentos proveitosos, dados em linguagem amena, á mocidade escolar, acerca de uma reliqua do passado em via de desmoronamento.

Adivinha-se, de tanta solicitude e interesse, a ansia de colher e transmittir a todos a boa semente, oriunda de fontes insuspeitas.

E para adquiril-a, não hesitam em descer, como escaphandristas arrojados, ás profundezas dos archivos onde vão encontral-a no meio de uma promiscuidade apavorante de lettras meio apagadas e de alfarrabios amarellecidos pela acção corrosiva do tempo.

E não os vence nunca a fadiga nesse trabalho incessante que desafia, pela perseverança, a paciencia do alchimista.

Exhaurem energias no silencio dos gabinetes, afagando grata aspiração que não se lhes afigura fugitiva como a illusoria miragem nos areiaes do deserto — o conhecimento exacto da terra cearense.

Nessa expressão se condensa toda a finalidade do Instituto do Ceará.

Senão completos em todos os pontos de vista, pelo menos copiosos são os documentos, subsidios, memorias, monographias, informações derivadas de fontes autorisadas que se encontram nas paginas das revistas do Instituto e nos departamentos da bibliotheca, offerecendo elementos viaveis á elaboração de um compendio, segundo o espirito que lhe traçam os mestres abalisados: "projecções de luz sobre o aspecto do mundo moral e politico a que pertencemos; uma historia como instrumento valioso de cultura intellectual, vasado em moldes verdadeiros, expurgado de episodios phantasticos, sem a galvanisação de falsa arte que lhe emprestavam os antigos, bordando com o oiro da lenda e a seda da phantasia, o tecido dos factos, relembrando aqui a comparação pittoresca de Escragnolle Doria.

Uma geographia como idealisou Ratzel, fazendo girar em torno das realizações humanas, o eixo de todo interesse scientifico; uma geographia apresentando "connexão racional de principios, systematisação scientifica de factos que falem á razão e tenham para o espirito o valor de uma disciplina educativa.

Uma geographia inspirada em taes moldes exige, para sua perfeita confecção, um roteiro seguro, o espelho vivo de sua representação material — a carta geographica.

E' desnecessario enaltecer o valor da carta geographica que é o melhor thermometro para verificar a capacidade productiva das riquezas diversas de uma região.

As cartas geographicas tiveram em todos os cyclos historicos valor inestimavel e tem-no maior ainda neste seculo de utilitarismo quando a humanidade, assiste maravilhada ao animado torneio de interesses materiaes em que se empenham as nações, cada uma disputando á outra a supremacia economica universal.

Quantas vezes a carta geographica, por espirito pratico, summaria o livro?

Pelo simples manuseio de atlas de nomeada como os do Prof. Hickmann, de Vienna, e a collecção Putzger, de A. Baldamus e E. Schwabe, de Leipzig, percebe-se a intenção bem visivel de substituir as narrativas, quasi sempre fastidiosas, pelos dados syntheticos, espheras, quadros, triangulos, cylindros coloridos para os jogos comparativos, linhas bem nitidas indicando o itinerario dos exploradores, tudo isso visando o obje-

ctivo louvavel de instruir sob fórma amena, synthetica e attrahente.

Não é demasiado repetir que a carta geographica é o alicerce resistente onde repousa o edificio da geographia quando o trabalho technico se basea em observações astronomicas verdadeiras, em medidas geodesicas perfeitas.

A carta rigorosamente construida, mathematicamente levantada, é o melhor espelho para esclarecer qualquer difficuldade que se apresente no labyrintho multiforme das questões economicas ou da morphologia mundial.

Infelizmente essas bases são muito frageis no Ceará.

E' bem visivel a falta de exactidão dos nossos mappas exactos, muraes, modernos, attrahentes pela viveza do colorido, dos graphicos, pela incoherencia no assentamento das coordenadas geographicas, pela configuração externa de nosso Estado, ora semelhando um coração, ora um barrete phrygio, ás vezes mutilada outras vezes apresentando notavel protuberancia em seus contornos occidentaes.

Um tal accumulo de incertezas gera no espirito do alumno uma indisposição que o leva a merecer de muitos, mui injustamente, o conceito pouco lisongeiro de — devotado pelo que é alheio e indifferente ao que é nosso.

No meu longo tirocinio de magisterio tenho verificado mais de uma vez em bancas de exame ou mesmo em aulas que, se a exposição da materia versa sobre o Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Geraes, Paraná, S. Catharina ou mesmo sobre o longinquo Matto Grosso — tão rico em possibilidades e modesto em relações — as physionomias se illuminam, o prazer transborda de todos os rostos.

E' que o estudo solidamente preparado ante mappas muito exactos, muraes, modernos, attrahentes pela viveza do colorido, mostrando a estructura do solo com suas modalidades topographicas, o relevo com suas altitudes discriminadas, o traçado distincto dos rios, cartas coloridas da distribuição das chuvas, clima, vegetação como possuem os Estados acima citados, a população dos municipios relativamente á área territorial e outras muitas minuciosidades nos dominios politicos e economicos, — uma aprendizagem assim adquirida leva o alumno por um caminho sem tropeços, longe do terreno sáfaro das duvidas, controversias, omissões e incoherencias que o transformam num vencido logo ao ascender o primeiro degrão da escada luminosa da instrucção.

No mostruario variadissimo das exposições escolares organisado no fim do anno lectivo pelas professoras da Escola Modelo, do Curso Complementar da Escola Normal Pedro II e dos

Grupos Escolares — arranjadas com esmero por essa phalange de senhoras admiraveis de dedicação e esforço que trabalham activamente, sem exhibições nem estardalhaços, — revestem as paredes dos salões, copias numerosissimas de mappas do Ceará, uns obedecendo ao traçado cartographico de Moreira Pinto, outros ao de Monteiro de Oliveira, ainda outros ao do Barão Homem de Mello, Garnier, Veiga Cabral, todos além de deficientes e vagos, deixam no espirito de professores e alumnos, hesitação quanto ao preferivel por seu cunho scientifico.

A sua solicitude prosegue sem desfallecimento, ora no desenho de mappas dos municipios, baldos de veracidade quanto á configuração e á área territorial, ora no exercicio paciente de colher dos livros dos nossos historiadores, informações seguras acerca de uma pagina da historia do Ceará a qual simplificam e reduzem a expressões faceis, assimilaveis pela intelligencia infantil.

Urge uma remodelação desse ensino que o alumno apprehende como o da geographia do Ceará, atravéz do binoculo da imperfeição.

O ponto de partida dessa reconstrucção é a carta geographica.

"E' trincheira de onde deve partir o ataque" — e esse Congresso constituido de especialistas em geographia e historia, — é o que se apresenta com as melhores credenciaes para conseguir, dos poderes publicos a realisação dessa necessidade palpitante de que está a depender a prosperidade de nossa terra.

Será mais um titulo de benemerencia conquistado pelo **Instituto do Ceará** justamente quando espera, como agora, o seu reconhecimento como associação de utilidade publica.

Movimentem-se as vontades. O material copioso ahi está.

E' precioso repositorio que precisa apenas para reflectir claramente os factos rutilantes de nosso passado glorioso, de uma systematisação methodica e clareza de coordenação subordinadas ás leis didacticas que lhe permittam ingresso franco no ambiente da escola e nos mais modestos circulos sociaes.

O producto das energias do espirito, pelo movel que o inspira, não pode ser privilegio de hierarchias sociaes nem tão pouco lograr circulação apenas no cenaculo dos sabios.

Produzir, por sentimento de patriotismo, é prelibar, das opulencias de um rosal, a delicia de fructos maduros que se transformam numa festa para os olhos e num goso para o coração.

E' a suprema ventura de sentir-se impotente para medir a propagação do bem infiltrando-se célere, por todos os recantos, com a velocidade da restea de sol.